

Clodoaldo Arruda\*

O que faz criar nos dias de hoje? O cronista Alves de Oliveira compunha a programação da rádio A Voz D'Oeste nos meados da década de 60, e tinha uma frase famosa que traduzia a fonte de inspiração: “a cidade vive dos que vivem nela”. Utilizada muitas vezes como demonstração de cumplicidade, quando Alves ia falar de personagens da cidade de Cuiabá. Neste texto, inspirado na frase de Alves, e por essa conduta, será apresentado um olhar sobre o percurso de 15 anos do projeto Leituras de Movimento e seus desdobramentos criativos ao fomento e difusão da dança contemporânea na cidade de Cuiabá, na qual, grupos, obras, conexões se estabeleceram a partir de encontros no projeto. Como Alves, o projeto tem uma cumplicidade de projeção da dança contemporânea em Cuiabá. Leituras de Movimento – olhares amplificados sobre um ponto ou um ponto que move olhares...

Cuiabá capital de Mato Grosso, centro geodésico da América Latina. Cercada por três grandes biomas: a Amazônia, o Cerrado e o Pantanal; próxima da chapada dos Guimarães e ainda é considerada a porta de entrada da floresta amazônica. A vegetação predominante no município é a do cerrado, desde suas variantes mais arbustivas até as matas mais densas à beira dos rios. O calor é dia-a-dia. Os corpos cuiabanos transpiram em abundância. Resposta contundente de dentro para fora, poética de ações de movimentos próprios, necessidade de colocar os pés no chão para refrescar, corpos definidos com duas estações no ano a da seca e a da chuva.

Em agosto de 2001, Cuiabá ganha o Centro de Atividades SESC Arsenal. Porém, a inauguração oficial foi em 15 e agosto de 2002. Com os devidos respeitos de tombamento histórico, foi instalado no Antigo Arsenal de Guerra, uma construção de 1832, restaurado e adaptado para acolher as necessidades técnicas de cada linguagem artística que passariam habitar o lugar numa programação constante.

Em dezembro de 2009 a unidade recebe oficialmente o nome de Centro Cultural Jamil Boutros Nadaf - SESC Arsenal. Hoje o Centro Cultural Jamil Boutros Nadaf conta com os seguintes espaços: Central de Atendimento, Choperia, Centro de Difusão e Realização Musical, Cinema, Banco de Textos de Artes Cênicas, Galeria de Artes, Laboratório da Palavra, Teatro,

Biblioteca, Salão Social, Sala de Dança, Oficina de Ideias, Ateliê de Artes, Teatro de Formas Animadas, Núcleo de Cinema, Ponto de Artesanato e Terraço Plural.

Com uma programação continuada a todo vapor em 2002, a modalidade de dança no SESC Arsenal se deparou com as seguintes questões: o número de pessoas fazendo aulas de dança na cidade era expressivo, mas o número de criações em dança era pequeno e a maioria eram reproduções, e o mais dissonante era o número baixo de pessoas que assistiam as programações de dança.

Focados, a equipe de programação mergulhou em estudos específicos da realidade local e dos caminhos a construir, direcionados pelas diretrizes gerais da instituição no Programa Cultura. Resultados apontaram na época para danças vinculadas às academias particulares e às danças marginais da vertente popular e de grupos independentes que se designavam das várias formas, entre elas a contemporânea.

O projeto Dramaturgia: Leituras em Cena, desenvolvido pelo SESC Departamento Nacional, direcionado para a modalidade de teatro, inspirou a elaboração de um projeto que atendesse as demandas da modalidade de dança no SESC Arsenal/Cuiabá, nascendo, portanto, o projeto Leituras de Movimento. LEITURAS = AMPLITUDE / MOVIMENTO = UMA AÇÃO. O Projeto foi lançado em 2003 para estimular a criação e potencializar encontros entre os artistas, ávidos por experimentações dos seus ofícios. Uma carpintaria para a produção de signos que objetivasse fornecer aos participantes, diretos e indiretos, estímulos a novas possibilidades do fazer, perceber e projetar a dança por mecanismos proximais ao corpo que se tem. Reconhecendo-se numa unidade dialética de ensino-aprendizagem, investigadas nas condições e circunstâncias que tornam possível tal objetivação e as especificidades da mesma, a partir do materialismo histórico, dialético e teórico da atividade. O projeto nasce para afirmar a Dança como um campo do conhecimento onde os movimentos corporais são importantes códigos para ações de leituras de ideias, de extensão, de conexões, de novos métodos e de um corpo/dança exalante de potencialidades artísticas-culturais de Mato Grosso.

Arte aqui é mato. Frese de efeito? Metáfora de espírito? Sabe-se que na locução popular brasileira “ser mato” é existir em abundância. Sim, arte aqui é mato. – diz a crítica de artes e moradora da cidade de Cuiabá, Aline Figueiredo no seu livro “Arte aqui é Mato” de 1990. A pontuação da Aline Figueiredo ressalta que vários fatores estão entranhados no ato de criar. A

subjetividade local, o corpo local, os costumes, os atravessamentos, a retenção, a flexibilidade, etc. Como argumento maior, situando a dimensão do fazer de um corpo que atravessa e é atravessado por características vivas, específicas e prontas a dialogar.

Movimentando o mato, o projeto Leituras de Movimento chega para os artistas da cidade de Cuiabá como uma potência de investimento na preparação, transposição e formalização do diálogo entre corpo/arte/cidade numa profusão de resistência, focalizado na atenção aos preceitos de abrir processos de pesquisas sobre as possibilidades do corpo que se tem. Uma atenção afetuosa ao mercado artístico-cultural (abundante) ávido para ser dinamizado.

Na primeira edição do projeto Leituras de Movimento, em 2003, foi desenvolvida a seguinte metodologia: abriu-se inscrição para interessados, podendo participar grupos constituídos ou não, e foi oferecida uma oficina de Composição Coreográfica com uma condução multidisciplinar para estimular a integração dos participantes num corpo organizacional de artistas da cidade de Cuiabá. A oficina foi ministrada pelo profissional Fredyson Cunha que é professor, coreógrafo e bailarino ativo no cenário cuiabano. Com suas vivências, apresentou articulações pedagógicas que dialogavam com a cultura cuiabana em consonância com linhas gerais de processos criativos de uma dança almejada para o momento. Após a oficina, os participantes foram divididos em três grupos. Todos os grupos tiveram orientações dos técnicos de equipamentos e linguagens do SESC Arsenal, com horas laboratoriais nos espaços específicos ou de múltiplas linguagens. Foi estabelecido quatro meses de estudos para a abertura de um processo de pesquisa indicado por cada grupo. No quinto mês aconteceram as apresentações públicas dos caminhos percorridos pelos grupos da oficina até então. Cada grupo recebeu uma ajuda de custo para cada processo de pesquisa.

Participaram desta primeira edição do projeto a Cia. Voo Livre, Teatro Fúria e o Grupo Katharsis, que agregou outros participantes que não tinham um grupo definido. Em destaque, o Teatro Fúria desdobrou a pesquisa e formalizou-a como espetáculo “O Gosto do Outro”, uma abordagem à evolução humana, desde o vegetal, o animal até o homo sapiens, além de sua relação com a terra e com o outro. O Teatro Fúria bebeu em várias fontes, desde o livro do Gênesis a Manoel de Barros. As ações de movimentos foram pautadas nas métricas das composições de Roberto Victório que trabalha exclusivamente com a produção musical brasileira contemporânea. Nas interfaces criativas, poesias de Décio Pignatari, Manoel de Barros,

Silva Freire, Wladimir Dias Pino, Rogério Andrade Júnior e Antônio Carlos Lima. A direção do trabalho foi compartilhada entre os intérpretes Marcelo Valente, Yandra Firmo e Rodrigo Toledo.

A participação do Teatro Fúria no projeto Leituras de Movimento, mesmo vindo de uma definição teatral, apontou importantes caminhos para melhor sequenciar as novas edições do projeto. A principal delas foi o processo de continuidade que o grupo já trazia de cinco anos de trabalhos ininterruptos em torno do que eles denominavam como “máquina de criação de sensações”, incluindo estudos do corpo em intervenções urbanas, teatro de rua, performances e outros. Isso apontou que o projeto Leituras de Movimento seria apenas uma isca significativa para falar, também, de uma política cultural necessária para cidade de Cuiabá, não só para a denominação do fazer, e sim a significações de tempo e espaços gerais que realmente imprimissem qualidade e compreensão das subjetividades inerentes a todo o processo criativo em arte. Logo, afirmou-se a necessidade produtiva de mais projetos de âmbito distinto e articulado, com equipes técnicas especializadas para estudos de acompanhamentos e não para um tom fiscalizador, com o fim de gerir a promoção de atividades de aproximação com a comunidade, de direcionar investimentos coletivos, relevantes e contundentes para a continuidade de desenvolvimentos salutares a leituras de arte pela arte, e que, por consequências educativas, processos de retroalimentação constantes a uma sociedade organizada.

Levantar a bola para a importância do processo continuado consiste em ressaltar para sociedade que o fazer artístico-cultural requer tempo e espaço qualificados para existir em perspectivas de evolução, ratificando a necessidade de programas de formação e desenvolvimento dos recursos humanos que objetivem manter o fazer e o criar em um constante processo educativo, com a finalidade de aprimoramento profissional e difusão de suas obras como geração de qualidades propulsoras.

O Projeto Leituras de Movimento foi desenvolvido pelo SESC Arsenal uma vez por ano durante quinze anos e foi o único no estado com tais características. Abriu possibilidades de encontros e afetações em várias áreas do conhecimento, provocando mais de 80 aberturas de pesquisas em dança, teatro, intervenção urbana, performances, com artistas da cidade Cuiabá e promovendo intercâmbios com renomados artistas nacionais com a comunidade cuiabana. Um dialogar potente entre corpo/arte/cidade sobre resistência e poesia de apropriação do ato de criar e denominar continuidade.

No caminhar de quinze anos, o projeto sempre foi acompanhado por uma equipe técnica na perspectiva do presente. Voraz e na contramão do olhar meramente capitalista, encontrou sonhadores com sede de ocupar espaços abandonados e propor a reflexão de outra maneira de estar no mundo. Como as típicas árvores do cerrado, porte de baixo/médio, galhos retorcidos, casca grossa, mas de raízes profundas capazes de encontrar água numa distância mais longa que sua altura fora da terra.

*Podemos constatar, antes do início do terceiro milênio, o retorno do sonho, o retorno da busca de procedimentos do próprio do jogo, o retorno do entusiasmo e o retorno da visão utópica – Ivan Bystrina (1990).*

O projeto Leituras de Movimento faz criar, resiste, caminha com os pés da terra. Conexões que se estabeleceram a partir de encontros no projeto, em atividade, é o Grupo COMADANÇA, criado em 2009, com a atenção de abrir processos de pesquisas sobre as possibilidades do corpo na encenação e que investe nos processos compartilhados; o Diamond Dance Crew, que tem a missão sentir e disseminar as danças urbanas com alegrias, tristezas, motivações, inspirações, paz, críticas e outros mais; o In-Próprio Coletivo, que aposta em uma rede de afetos como modo de fazer junto, cuja ação coletiva é disparada na fluidez do encontro, na potência das fronteiras borradas entre diferentes linguagens, nas conexões, atravessamentos e contágios possíveis dentro de uma dramaturgia tecida por meio da pluricentralidade de propostas e em processos compartilhados de criação; o Variações Grupo de Artes, que evidencia o anseio pela liberdade artística que pode utilizar as diversas linguagens, propostas e metodologias para efetivar a comunicação da essência artística; Lucas Koester & BRECHÓ Collectives é uma plataforma talvez imaginário-artística de membros flutuantes que colaboram em criações entre moda/dança; artistas solos como Elka Victorino, bailarina, pesquisadora de dança contemporânea; Thereza Helena, atriz, professora, diretora, pesquisadora nos estudos da cultura contemporânea.

Com características do Cerrado, da Amazônia, do Pantanal, e afincos na manutenção da liberdade poética nas suas construções, os trabalhadores citados no parágrafo acima já compuseram as programações e premiações do: Circula MT (Secretaria de Estado de Cultura MT), SESC Amazônia das Artes, Palco Giratório (SESC), Panorama de Artes da Cena (Cuiabá), prêmio Klauss Vianna FUNARTE, Mostra 100em1dia – Cidade Possível (UFMT), Festival de Teatro de Rua Zé Boloflô (Cuiabá), Prêmio Cenym de Teatro Nacional (Academia de Artes no

Teatro do Brasil), Temporada SESC de Teatro e Dança (Cuiabá), Festival Palco Giratório (Mostra Regional – Cuiabá), da Aldeia Guaná SESC de Arte e Cultura (Cuiabá), da Aldeia Rosa Bororo (Rondonópolis-MT), Festival Velha Joana (Primavera do Leste-MT), do Festival de Teatro da Amazônia Mato-grossense (Alta Floresta/MT), do Panorama SESC de Dança (Rondonópolis-MT), Mostra Ispia na Rua (SESC Cuiabá-MT), Mostra Rede FolkCom (UFMT) e do Encuentro Latinoamericano de investigadores/as sobre cuerpos y corporalidades (Bogotá-Colômbia).

Promover encontros, estabelecer relações periféricas são as grandes forças do projeto Leituras de Movimento. Na maioria das vezes, entendemos a arte como um resultado físico, corriqueiramente identificado com a construção de um livro, um quadro ou estátua, e distinta da existência humana. Para Dewey (2010, p. 59), a arte real é aquilo que o produto faz com e na experiência. Quando os objetos artísticos são separados das condições de origem e da experiência, constrói-se uma barreira em volta, separando arte e vida. Criar uma experiência real, aproximar a arte, o fazer estético no contexto da cidade para as cidades, rompe ou desmistifica essas separações.

As ações do projeto Leituras de Movimento extrapolaram os muros da instituição, nutriram os circuitos de programações artístico-culturais, principalmente da cidade Cuiabá, reforçando a ideia de um possível patamar político da arte. Não o político pautado no conteúdo, mas na forma, no movimento, no ato de querer o contato, de criar a relação. Estabelecer novos fluxos, romper com as estruturas hegemônicas de subjetivação capitalística. Florir experiência e estimular vida.

O bordão de Alves “A Cidade Vive Dos Que Vivem Nela” foi repetido no calor cuiabano dia-a-dia, provocou chuvas e entrou na música “Tipos Populares” do compositor Pescuma, para falar de Cuiabá. O Projeto Leituras de Movimento criou há quinze anos em Cuiabá pelo SESC Arsenal, um campo de experiência, um espaço de interação e convívio alternativo na construção artística, uma micropolítica. Impulsiona relação da arte com a terra, com o cotidiano. Mostra possibilidades de existir, um deixar se contaminar e espalhar, dentro de um regime de vivência, construindo um espaço de comunidade entre arte e vida.

## Referências Bibliográficas

BOURRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. Tradução Denise Bottmann – São Paulo: Martins, 2009. – (Coleção todas as artes)

DEWEY, John. Arte Como Experiência. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

LAZZARATO, M. As revoluções do capitalismo: A política no império. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

BYSTRINA, Ivan. Semiótica da Cultura - Alguns conceitos semióticos e suas fontes. Palestra proferida na Pós- graduação em Comunicação e semiótica da PUC - SP em 17 de outubro de 1990.

FIGUEIREDO, Aline. Arte Aqui é Mato. Cuiabá, UFMT, 1990.

\* Clodoaldo Arruda é coreógrafo e diretor do grupo de dança contemporânea Comadança, que investe no processo de criação compartilhada; na formação estrutural de forma horizontalizada, independentemente da existência ou não das funções e em obras que são sempre abertas, processuais, polifônicas, formadas pela interação de conceitos e expectativas estéticas dos envolvidos.